

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDAÇÃO  
LARGO 7 DE SETEMBRO  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 28 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 32

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 28 DE ABRIL DE 1887.

Vigilantes sempre!

O abolitionismo parece ir-se deixando encantar. Não seremos nós quem o deixaremos adormecer aos canticos nefarios do escravismo, que se estorce nos ultos transe da agonia.

mente vozes laudatorias ao movimento libertador dos escravos, de 1872 a 1887. Neste periodo a escravidão diminuiu em mais de *dous terços*, neste vasto Imperio;—esta milagre—dizem-nos as vozes laudatorias—é devido á Lei Aurea e á indole altamente philanthropica do nosso povo.

Nunca, com maior descaro, se atirou aos echos do futuro tão insidiosas mentiras e tão corrupta inverdade!

Preparamos o nosso renome glorioso nas paginas futuras da Historia;—apregoa-mos, como nossas, virtudes que não possuímos; — blasonamos, jactanciosamente, da caridade que nos falta;—fabri-

## FOLHETIM

(32)

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO X

Fica expedida a mercadoria

Debalde se repetia elle que estava no seu direito, que outro qualquer no seu logar faria outro tanto, e mesmo sem a isso ser obrigado pela necessidade, não podia impôr silencio á voz interior, e era para escapar á triste scena da partida que havia escolhido esse momento para ir tratar dos seus negocios a algumas leguas de distancia, esperando que á sua volta tudo estaria terminado e esquecido. O carro transportava os dous viajantes por um empoirado caminho, e Thomaz via fugir, um apoz outro, todos os logares que lhe eram familiares, até que, traspasando os extremos limites do engenho e propriedades de mr. Shelby, entraram na estrada real.

Depois de andar uma milha, pouco mais ou menos, Haley parou diante da officina de um ferreiro, para ali fazer concertar as algemas que tinha trazido consigo.

—Elas são pequenas de mais para um gaihardo destes, diz elle mostrando Thomaz.

camos a falsidade sem contar com o processo que a posteridade ha de, sem falta, fazer á nossa memoria, condemnando-nos, afinal, como mentirosos e falsarios. Que os sinceros abolitionistas não acompanhem o chôro que em altas vozes levanta a imprensa em louvar á nossa humanidade e ás virtudes de nossas leis, na redempção dos captivos.

É um erro e uma falsidade que caro pagaremos si acompanharmos aquelles que de boa, ou má fé, só sabem apregoar virtudes quando o vicio e o crime se nos manifestam nas mais vivas fulgurações.

Si o numero de escravos no Brazil, de 1872 a 1887 diminuiu em quasi *dous terços*, devemos este beneficio á morte destes infelizes, sacrificados á fome, á nudez, aos açoites e ás amenidades das senzalas e cafesaes:—não o devemos nem á lei, nem á philanthropia nacional.

Os escravos, no Brazil, jámais estiveram com a NAÇÃO,—no dominio do POVO; mas só e exclusivamente em poder de uma pequena e prepotente classe social, que delles se desprendia a peso de ouro e sacrificios cruentes de almas caridosas. A Lei—essa—abriu á farta os cofres publicos ao feroz senhorio, no assalto á riqueza nacional, do thesoouro, repleto sempre de dinheiro para o resgate de escravos pestiferados,—e até de mortos.

A estatistica nos demonstra esta verdade de modo a faltar os mais exigentes.

Em 1873 a matricula encerrou-se, em Campinas, com quasi QUATORZE MIL ESCRAVOS. De 1873 a 1886 foram aqui averbados mais SETE MIL INFELIZES. Neste mesmo periodo foram libertados, pelo fundo de emancipação e liberalidade particular, menos de OITOCENTOS CAPTIVOS.

A matricula encerrada a 30 de Março do corrente anno nos dá o computo de DEZ MIL ESCRAVOS!

Onde estão os DEZ MIL que nos faltam?

—O meu Deus! não me engano? é Thomaz, de Shelby! mas não é possível que seu senhor o vendesse! diz o ferreiro. —Pois engana-se, vendeu-o, e sou eu que o comprei.

—Quem poderia nunca imaginar tal? Mas pôde estar descaçado que não tem necessidade de o algemar; é a melhor e a mais honrada creatua que eu conheço.

—Pôde ser, pôde ser, diz Haley; mas as suas honradas creaturas não justamente aquellas em quem eu não tenho nenhuma confiança. Os estupidos, os descaçados, os bebados podem-se mandar de Herodes para Pilatos, sem que elles se formalisem, gostam até disso; mas estes negros de primeiro lote detestam a mudança como o peccado; por isso não há melhor garantia que as correntes e as algemas. Se lhes deixarem as gambias livres, pôde estar certo que elles se servirão dellas!

—Tambem parece que as taes suas roças do sul não são o paraíso terrestre para os pobres pretos, e que não se encontram lá muitos de carapinha branca! diz o ferreiro; ao passo que procurava a ferramenta que lhe era necessaria.

—Convenho que elles não têm lá grande duração, seja por causa do clima, ou por outra qualquer cousa; o caso é que a mortandade é assaz grande e o meu commercio não se acha mal por isso.

—Na verdade, é pena ver um bom, honrado e fiel servidor, como esse pobre Thomaz, ser condemnado a ir morrer de trabalho e de doença lá nas suas plantações de canvas de assucar!

—Esteja descaçado que elle não é tão infeliz como lhe parece; dei a minha pa-

—Foram libertados pela morte!

«A vida patriarchal das fazendas—o tratamento filial dado ao homem captivo—a regularidade da vida escrava—amenidade do clima cafeeiro—a farta comida e a senzala festiva operaram a emancipação de mais de dez mil escravos, em menos de quinze annos!»

O que aqui succedeu foi o mesmo que aconteceu por toda a parte.

Não vale a pena commemorarem-se, como glorias, o Ceará e o Alto-Amazonas, em frente deste enorme tumulo, em que se sepultaram mais de QUINHENTAS MIL vidas, (!) em holocausto á voracidade deste MONSTRO que se chama—ESCRavidão.

Não emancipamos o captivo, como se apregoa em menos cabo á verdade.

Exaurimos, sim, os cofres publicos em beneficio de uma classe prepotente e incontentavel, e enterramos martyres que nem ao menos siquer puderam defender suas vidas em campo de batalha. Os mirrados braços desses martyres só se paralyzaram, alçando-se aos céus, á beira do tumulo, em lentas convulsões de agonia, para enriquecer o mais avaro dos senhorios que alimentavam seus cancores com postas de carne humana.

Não nos julgemos assim com direito a louros e myrtos, quando só nos cercam tristes salgueiros e verde-negros ciprestes.

Não encaro, no entanto, neste passado melancolico e sombrio, motivos para desesperanças.—O grito de dôr e agonia que, ha' seculos, se desprende desta terra, arrancado ao peito de milhões de escravos—e que se eleva á concha azul dos céus, ha de, mais cedo ou mais tarde, acordar um echo de consolação em nota de alegria.

Não durmamos aos canticos de uma victoria que ainda não chegou. O escravismo é quem tenta nos adormecer, apregoando triumphos nossos, quando só havemos combatido, e contamos, aos centos os nossos mortos—outros tantos benemeritos da humanidade.

lavra de honra de o tratar bem, e não faltarei a ella. Coloca-lo-hei em casa de a grama boa velha familia, e, se elle resistir ao clima e á febre, será lá tão feliz como um preto pôde sê-lo.

—Elle não leva consigo a mulher e os filhos?

—Não; mas lá lhe darão outra. Não faltam mulheres por toda a parte, graças a Deus!

Durante esta conversa Thomaz tinha ficado tristemente assentado no seu logar; eis que de repente ouve o rapido e arrastado galope de um cavallo, e quasi ao mesmo tempo, Jorge, seu joven senhor, vem impetuosamente enlaçar-lhe o pescoço com os braços, chorando e ameaçando simultaneamente.

—É uma vergonha! não me importa diz-lo, é uma indignidade de que meu pai commetteu! e se eu fosse já um homem não se atreveriam a trata-lo assim, pai Thomaz.

—Oh! meu querido senhor! não diga mal de seu pai!... A minha maior trizeira de não me despedir do meu bom sinhinho Jorge; mas Deus teve piedade de mim, permitindo que eu o aperte ainda uma vez nos meus braços!

Ao movimento que fez Thomaz, Jorge apercebeu seus ferros.

—Que horror! exclama elle, levantando as mãos ao céu! É necessario que eu quebre a cabeça aquelle miseravel! não posso supportar tal!...

—Não, meu bom senhor Jorge, não faça nada, e peço-lhe de fallar mais baixo, porque o que fará com isso é enfurece-lo e obriga-lo a tratar-me peor.

—Pois bem, não diga nada, já que as-

O escravismo nos dirá que as leis e a philanthropia chegam para reunir os escravos do presente, como reuniram os escravos do passado; os numeros virão em seu abono—mas não a m. idade les. Embuste novo.

Não nos deixemos adormecer.

Até agora temos apenas consignado os crimes da escravidão.

É tempo de celebrarmos os triumphos do abolitionismo e as virtudes da liberdade.

VIGILANTES SEMPRE!

Campinas, 26 de Abril de 1887.

DR. BALTHAZAR.

A s. exc. o sr. dr. chefe de policia

Si não estivessemos informados da justiça, probidade e inteireza de caracter que distingue o actual chefe de policia desta provincia, não pederiamos providencias sobre o caso veridico que vamos expôr:

Em Campinas, onde a palavra republica se ouve em cada esquina, um pobre preto, escravo de Antonio Americo, matou um genro deste, de nome Bueno, verdadeira fera em forma humana.

Esse pobre escravo, de nome Benjamin, preso e processado, confessou o crime; mas, apesar da confissão e de todas as circumstancias que rodearam o facto, foi o infeliz Benjamin absolvido.

O juiz de direito appellou para a relação e esta não tomou conhecimento da appellação por ter sido o processo enviado fóra do prazo.

Benjamin foi entregue a Antonio Americo, o homem mais barbaro que tem no municipio de Campinas, o qual inventou um processo horroroso para matar Benjamin de uma forma horrivel e repugnante para o seculo XIX.

O infeliz Benjamin, transportado para a fazenda do Castello, no municipio de Campinas, está dentro de um quarto, com uma corrente ao pescoço, a qual vac se prender ao tecto da casa e sem que possa ter os pés firmes no chão.

De cada lado do corpo desse infeliz

sim m'o pede. Mas quando penso nesta vergonha, nesta infamia!... Não me mandaram buscar, nem dizer cousa alguma! e sem Tom Lincoln, ainda agora não saberia nada! Tambem não me contraziu para dizer em casa tudo o que sentia!...

—Fez mal.

—Que quer? não estava mais na minha mão!... Pai Thomaz, diz elle, virando as costas á officina do ferreiro, *truxe-lhe o meu dollar!*

—Não posso acceita-lo, meu bom sinhinho, não posso!

—Mas eu quero que o acceite! disse a Chloé que queria trazer-lhe, e ella aconselhou-me de lhe fazer um furo por onde passasse uma fita, para que o traga ao pescoço escondido, porque sem isso talvez aquelle indigno tratante lh'o roubasse!

—Não sei, deveras, pai Thomaz, como poderei contrazer-me para lhe não dizer o que elle merece!

—É necessario todavia dominar-se, si não quer agravar a minha situação.

—Bem! bem! não direi nada em attenção a isso! (passando ao mesmo tempo a fita com o dollar pendente ao pescoço de Thomaz)—abotõe agora o collete por cima, para que o não vejam. Que elle sirva de testemunho da solemne promessa que aqui lhe faço de ir um dia resgata-lo. O mesmo prometti á mãe Chloé, e disse-lhe de estar descaçada, que eu procuraria meios de obrigar meu pai a isso!

—Torno a pedir-lhe de não fallar assim de seu pai!

—Mas eu não digo agora mal delle, pai Thomaz!

—Bem, meu querido amo! prometta-me de ser sempre bom; lembre-se que é a coo

ficaram um pau para que o corpo da victima bata á direita e á esquerda.

Todos os dias dão-lhe uma pequena ração de feijão uma vez, por dia, para que a fraqueza vá dominando aquelle corpo...

Antonio Americo, de tres em tres dias elle em pessoa, vae ao quarto onde se acha a victima e dá-lhe duas duzias de bolos.

Em Campinas estes factos são conhecidos de todos, e não ha uma alma caridosa que se compadeça desse infeliz.

Dizem os relatorios de ministros de justiça que Campinas é uma comarca que tem um juiz de direito, um juiz substituto e um promotor publico.

E nos relatorios que apresenta o presidente consta alli existir um delegado e dous subdelegados.

No entretanto, Benjamin está sendo assassinado lentamente, soffrendo um supplicio horroroso, que lhe consome a vida, e essas autoridades fazem que ignorem esse facto!

Em Campinas ha devassos que gastam no jogo centenas de contos, ha Catilinas perdidos, que na crapula e na devassidão esbanjam fortunas importantissimas, e não houve quem se lembrasse de libertar Benjamin para livral-o das garras de Antonio Americo.

Em Campinas, onde as moças tinham synocos só com a vista de José Pinto de Almeida Junior, não se incommodaram, comtudo, quando viram Benjamin, triste, sem protecção alguma deste mundo, nem das proprias autoridades, que ganham para administrar a justiça, ser entregue a Antonio Americo.

Alli, onde ha um club republicano, onde todos os domingos um vendendor de pomadas faz um discurso pregando a liberdade do povo, não encontrou Benjamin uma alma caridosa, de sentimentos verdadeiramente republicanos, que se lembrasse de promover uma subscrição para libertar aquelle que, mais republicano que os republicanos, mandou para o inferno um antipoda da civilização.

Pedimos ao sr. dr. chefe de policia que, desculpando a vehemencia de nossa linguagem, dê providencias para que um pobre homem não seja assassinado impunemente.

Podeinos afirmar a s. exc. a veracidade do facto.

Na fazenda do mesmo Antonio Amo-

solução e a alegria de muitos corações. Tenha sempre confiança em sua mãe; não siga o exemplo desses jovens enfatuados, que se julgam mais razoaveis e mais prudentes que suas mães. Olhe, ha cousas muito boas que Deus nos dá mais de uma vez; mas uma boa mãe, essa não se renova, e a sua não tem igual! Ame-a, pois, respeit-a, e cresça para sua consolação. Não é verdade, meu charo filho (permiíta que assim o chame a quem o recebeu em seus braços quando veio ao mundo) que obrará sempre assim?

—Sim... respondeu Jorge, com a voz cortada pelos soluços.

Thomaz, enternecido, mas conservando o seu ar solemne, proseguiu:

—Parece-me que vejo o seu brilhante futuro, ó meu charo amo!

—Tem tudo em seu favor: instrucção, privilegios, leitura, escriptura; será um homem instruido, util e bom, e todos os seus servidôres serão, como seus pais, vaidosos de lhe pertencêrem! Sêde bom amo, como vosso pai; sêde chistão, como vossa mãe; lembre-se, emfim, do seu Creator durante os dias da mocidade (1).

—Quero ser tudo isso, pai Thomaz, eu lh'o prometto; quero ser um homem de primeira ordem. Assim, pois, tenha coragem; porque virá ainda tomar o seu logar no nosso estabelecimento, eu lh'o asseguro...

(1) Citação do Livro do ecclesiastico, cap. XII.

Continúa.

rico, denominada Sete-Quedas, tem elle dous escravizados, um de nome José Pedro, outro de nome João Balduino, que ha mais de tres mezes estão presos a um tronco, dia e noite, com uma corrente, que prende o pescoço de ambos, e ainda ferro nos pés.

Tem tambem esse homem um escravo de nome Joaquim com a celebre machina de paralyisia, invenção sua, em uma das pernas.

Esperamos que s. exc. dê providencias sobre estes factos, e nós, por nossa parte, vamos levá-los ao conhecimento de S. M. Imperial, para que ella para o futuro saiba escolher autoridades independentes para a comarca de Campinas.

Irmãdades, confrarias e ordens terceiras

VIII

O elemento estranho, invasor e absorvente, educado em estudos incompletos, inspirado nas preocupações do personalismo, avivado em um paiz estragado pela malefica influencia da escravidão, na hora presente encarregado de escrever a historia de sua acção perniciosas, de letaria e dissolvente das sociedades em que vive, olhou para o encargo de commissario da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, dividindo alli um munus ecclesiastico distincto e elevado.

Esqueceu-se, porém, que aquella cadeira tem o estrdo no recinto de uma associação religiosa, ou de do concurso da vontade piedosa e intelligente dos associados nasce a unidade pela harmonia nos meios conducentes ao fim commum ao Padre e aos Irmãos.

A doutrina que Villela Tavares ensina em seu compendio de Direito Ecclesiastico, adoptado nas Faculdades Juridicas, é a mesma que vem consignada no § 1.180 do tratado elaborado por Monte, que foi Bispo da Diocese do Rio de Janeiro.

Ahi se diz que no compromisso ha tres partes a considerar—a primeira referente ao culto e as outras duas ao governo e a administração.

A primeira é a que deve merecer grande cuidado da parte do Bispo em approval, e, portanto, na especie occorrente as Prelados Regulares.

As que se referem sobre a parte governativa, que respeita a eleição da mesa, a duração, e a parte que refere-se aos bens, sua fiscalização, rendas, etc., compete ao Governo do Estado approvar.

O governo collectivo na Ordem Terceira de S. Francisco não é, porém, estabelecido somente pelas leis civis, mas pela propria Regra que antes da ultima de 30 de Maio de 1883, já determinava que houvessem reuniões mensaes, em que se tratasse da administração e governo da Ordem, sem porfias.

Não foi, portanto, baseada unicamente na lei n. 2.711, de 19 de Dezembro de 1860, que a Veneravel Ordem Terceira da Corte redigiu o Compromisso, datado de 24 de Janeiro de 1878 e approved em 25 de Janeiro de 1879. A sua elaboração presidiu tambem o espirito da associação religiosa, reconhecido pela Regra, estabelecendo-se tão somente, pela separação das competencias regular e secular, a distincção entre o espiritual e o temporal.

Assignou esse compromisso, em primeiro lugar, Frei Francisco de São Diogo, que exerceu o emprego de Commissario até fins de 1885, ou principio de 1886, epocha do seu infasto passamento, sobrevivendo da Primeira Ordem apenas o Venerando Provincial Frei João do Amor Divino Costa.

De accordo com o prometido, vamos transcrever as disposições que a Veneravel Ordem Terceira desta capital deve adoptar e o promettem ao Rvdm. Provincial, salvo o que se refere a cemiterio e hospital, porque os não tem ainda.

«Art. 3.º A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia sera administrada por uma Mesa, compoa de 21 Membros, annualmente eleitos pela forma e maneiras declaradas no Capitulo 16 deste compromisso.

Art. 4.º São membros da Mesa: o Ministro Vice-ministro, Secretario, Syndico, Procurador Geral, Mestre da Novicia, Procurador da Capella, propriedades do Bittor da P. ainha e dos fóros, que se denominam Officiaes e mais doze Definidores e um Vigario do Culto Divino.

§ 1.º O Reverendo Padre Commissario, como delegado do Reverendissimo Padre Provincial dos Franciscanos; é Membro nato da Mesa; a ella assiste ao lado e á direita do Irmão Ministro, com voto tanto na Administrativa como na conjuncta, e assim nas eleições, competindo, porém, ao Irmão ministro a direcção com voto de desempate em todos os negocios da Ordem.

De conformidade com o direito ecclesiastico e citado decreto n. 854, de 2 de Outubro de 1851, esses negocios não po-

dem versar senão sobre governo e administração, e para evitar excessos preservou-se a esphera espiritual de invasões com a seguinte disposição:

«Art. 182. E' nulla toda e qualquer resolução tomada pela Mesa administrativa, ou pela conjuncta, relativa a negocios espirituas, por serem estes da exclusiva competencia do Prelado da Ordem, a quem se deve recorrer quando elles forem precisos.»

No § 2 do artigo 4 se estabelece que os ministros jubilados tambem votem, tanto na mesa administrativa como na conjuncta.

«Art. 5.º Compete á Mesa, na qual reside a administração geral da Ordem:

§ 2.º Examinar todos os diversos ramos da administração e providenciar no sentido do relatório do Irmão Ministro, do anno antecedente, ou do que for lembrado pelos novos eleitos.»

No capitulo 4º e artigo 29, tendo por titulo—Do Reverendo Padre Commissario, e não dos empregados da Mesa, enu-mera em 10 paragrafos as suas funções

mandando celebrar tambem nos subbados os officios que aqui se fazem nos domingos.

No artigo 30 trata da nomeação de commissario por esta fórma:

«O Reverendo Padre Commissario será nomeado sob proposta da mesa, pelo Reverendo Padre Provincial, pelo tempo que lhe for marcado na Patente, para o que a Mesa com antecedencia se reunirá e o Irmão Ministro apresentará os nomes de 3 religiosos nas circunstancias do artigo 29, afim de serem collocados na proposta.

Art. 31. Retirando-se da Mesa o Reverendo Padre Commissario, correrá o escrutinio secreto sobre cada um dos propostos, e o Irmão Secretario organizará a lista pela fórma da maioria de votos que cada um obtiver e a remetterá ao Padre Provincial.»

E' exactamente o estylo a que se refere o actual Compromisso nullo no artigo 11, que se observava entre nós nas eleições dos Religiosos.

No capitulo 5 define as obrigações do Ministro, começando no artigo 34, cujo theor é o seguinte:

«O Irmão Ministro é o Chefe Temporal da Ordem e tem por deveres e attribuições:

«1.º Presidir ás sessões tanto da Mesa Administrativa como da mesa Conjuncta e das eleições, mantendo a Ordem da discussão e executando e fazendo executar o regimento de que trata o artigo 18.

2.º Assistir a todos os actos e festividades da Ordem e geralmente comparecer e presidir em todas as occasiões em que a Mesa tiver de comparecer incorporada.

3.º Marcar as horas para os actos religiosos e designar os dias e horas para as sessões, fazendo expedir por intermedio do irmão secretario os respectivos avisos.

4.º Procurar, desde o dia de sua posse, instruir-se cabalmente do estado de todos os negocios da Ordem para bem os poder dirigir, ou pelo exame das informações do relatório do seu antecessor, ou por outros quaesquer meios de investigação.

7.º Resolver sobre qualquer duvida que appareça na execução das deliberações da Mesa, levando ao conhecimento desta para providenciar definitivamente.

5.º Pôr o seu veto nas resoluções da Mesa Administrativa, quando as julgar contrarias aos interesses da Ordem, ou oppostas ao presente compromisso, regimentos e resoluções em vigor, convocando logo a Mesa conjuncta, á qual dará por escripto os motivos do seu veto, na fórma do artigo 6.º

10. Velar sobre os direitos e garantias da Ordem para que sejam tratados e defendidos com toda a solicitude, tanto judicial como extra-judicialmente.

11. Providenciar do modo que lhe parecer mais adequado aos interesses da Ordem, sempre que occorram casos extraordinarios e que dependam de urgente decisão, dando depois parte á Mesa.

15. Mandar passar as certidões que forem pedidas, quando entender que delias não resultam prejuizo ou inconveniente algum aos interesses da Ordem.

18. Assignar todos os despachos dos por si ou pela Mesa Administrativa, com o seu sobrenome, e com o nome por extenso as patentes, procurações, títulos e todas as representações e requerimentos que forem dirigidos ao governo imperial.

19. Rubricar e assignar os termos de abertura e encerramento dos livros da Ordem, que não forem sujeitos á rubrica e á assignatura do juiz de capellas.

20. Dar o seu voto de desempate em todos os negocios submettidos á decisão da Mesa, quer administrativa, quer conjuncta.

21. Propôr tres religiosos para o lugar de commissario, conforme se determina no artigo 30.

26. Formular com o padre Commissario e com os irmãos secretario, syndico e procurador geral a nominata, na fórma do art. 113, e com os irmãos secretario, syndico e procuradores o orçamento de que trata o artigo 11.º

Os paragrafos supprimidos na trans-

cripção são referentes aos empregados do hospital, cemiterio e outros servicos.

No art. 186 ha ainda a seguinte disposição:

«Art. 186. Se acontecer (o que Deus não permita) que a Mesa Administrativa seja suspensa do exercicio de suas funções pela autoridade competente, tomarão o governo da Ordem os tres ministros jubilados mais antigos, e na falta destes os tres ex-ministros tambem mais antigos, e exercerão todas as attribuições que por este Compromisso pertencem á Mesa Administrativa, dando depois conta de todos os seus actos á Mesa legalmente constituída.»

A pessoa do Commissario fica portanto inteiramente estranha á jurisdicção do poder temporal e não serve de embarço á administração.

Continuação da lista dos benemeritos irmãos da confraria escravocrata.

Francisco de Almeida Cabral—Martim, preto, 47 annos; Abaiano, pardo, 33 annos; José, preto, 27 annos.

Manoela Euphrasia das Neves—José, preto, 30 annos.

Dr. Raphael Tobias de Aguiar—José, pardo, 30 annos; João, pardo, 54 annos.

Augusto José Urioste—Joanna, preto, 40 annos.

Estamos pasmos de vêr na lista dos irmãos desta confraria o nome do sr. Urioste figurando entre os possuidores de escravos.

Nós, que conhecemos de perto esse honrado cavalheiro, pedimos-lhe que mande riscar, por dignidade propria, tanto o seu nome como o desse infeliz escravo, da lista negra dos antipodas da civilisação

Maria Isabel de Araujo Ribeiro—Martinha, preto, 40 annos; Damasia, preto, 24 annos.

Constantino Gonçalves de Oliveira Carvalho—Beolinda, parda, 24 annos; Maria, idem, 22 annos.

Theophilo do Prado Azambuja—Felippe, preto, 50 annos; Maria, preto, 27 annos; Sophia, preto, 47 annos; Ignez, preto, 33 annos.

José de Magalhães Couto—Joaquina, parda, 25 annos.

Este tal doutor importou esta pobre escravisada da provincia de Minas, e portanto devia pagar 2.000\$000; no entanto, não pagou nada, e ficou a recebernos que a escravisada da mesa provincial, que é o sr. Cardoso de Mello, pessoa muito conhecida dos srs. abolicionistas, decidiu a seu favor.

Maria Custodia de Moraes Gomide—Maria, parda, 28 annos.

Francisco José de Sampaio (interdicto)—Benedicta, preto, 33 annos; Benjamim, preto, 35 annos.

Dr. João Augusto de Padua Fleury—Jorge, preto, 20 annos; Romana, preto, 20 annos.

Jeronymo de Souza Guimarães—Florinda, preto, 45 annos.

Dr. Vicente Mamede de Freitas—Luzia, preto, 23 annos.

Antonia Ribeiro Gavião—Agostinho, pardo, 40 annos.

Maria Eugenia de Carvalho—Maria, parda, 36 annos.

Candido José de Lisboa—Thereza, parda, 29 annos.

Este tal senhor, que reside em Lisboa, não sabemos com que fundamento vem matricular escravos.

Rosa Branco Corsio—Antonio, preto, 24 annos.

Antonio José Osorio da Fonseca Junior—Cesario, preto, 22 annos.

Este Cesario é soldado do 7.º batalhão de fuzileiros, na Corte, e figura no numero dos escravos em S. Paulo.

Elias Ayres do Arnaral—Venancia, preto, 21 annos.

A nota á esquerda diz que esta rapariga está em Itapetininga, mas ella reside nesta capital, em casa do dr. Caldas

Dr. Belisario Caldas—Emygdio, preto, 24 annos; Desideria, branca, 37 annos; Luiz, pardo, 33 annos.

Estes dous ultimos estão libertos ha muitos annos, por fugidos e completamente abandonados.

Dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abranches—Luiza, preto, 21 annos.

Não sabemos a razão porque o sr. Abranches é tão escravocrata.

Julgavamos que tivesse uns 501 escravos matriculados, e apenas encontramos esta Luizinha, expressão mais simples possivel de 501.

Parece que o sr. Abranches é homocopathico em tudo.

Faz-nos lembrar um tal Chiquinho de Toledo, do Tieté, que, tendo apenas

uma escrava, tem contudo em sua casa: tronco, palmatoria, relho, e um bacalhau dependurado no girão.

Paulo Dias de Azevedo e outros — Pedro, preto, 54 annos.

Este sr. Paulo Dias de Azevedo é cunhado do sr. major Felismino ou Felisbino do *Jornal do Commercio*.

Bom rapaz, muito trabalhador, adquiriu com o suor do seu rosto a fortuna que actualmente tem.

Figura em diversos autos como fazendo doação de peulio escravo, para promoverem suas liberdades; porém o sr. Paulo Dias vendeu a unica escrava que possuia, por bom preço, e matriculou a quarta parte de um pobre preto velho, de mais de 54 annos, para não perder essa migalha

Em tempo havemos de contar ao Zé-povinho a historia de pae Pedro.

Candido Jo é Lisb a Irmão—Gertrudes, preto, 55 annos.

Maria Paula da Annuenciação Cunha—Bernardina, pardo, 25 annos; Pulcheria, parda, 28 annos.

Raymundo Pereira Bueno—Antonio, pardo, 23 annos; Christina, parda, 21 annos.

Joaquim Calmeiro Nestor dos Santos—Josepha, parda, 20 annos; Agostinho, preto, 16 annos.

Dr. Antonio Moniz de Souza—Christina, parda, 18 annos.

Quando José do Patrocinio, o eminente abolicionista republicano, chegou a esta capital, os abolicionistas promoveram uma manifestação e escolheram para orador o dr. Muniz de Souza.

Entenderam elles que desta fórma poderiam melhor agradar a José do Patrocinio, pois que o orador, dr. Moniz de Souza, além de ser republicano, o que duvidamos hoje, se dizia abolicionista enragé.

Mas agora esta matricula da pobre parda Christina, que traz o nome da princeza imperial, nos fez cahir o nariz no chão e delle sahii uma porção de monco.

Vivemos de decepção em decepção; já não sabemos em quem acreditar.

Pois este Munizinho, nosso companheiro nas luctas do abolicionismo, matriculando escravos, e seu tio, o frei Moniz, indo na correcção buscar escravos, como capitão de matto, só mesmo dizendo as palavras que o fallecido conego Fidelis no final de um sermão de lagrimas, na villa de Santo Amaro.

O conego Benjamim sabe o que foi.

(Continúa.)

A caipirada em S. Paulo

Nesta capital, depois que inventaram estradas de ferro, contra a opinião do dr. João Mendes, que é contra o progresso industrial, entenderam esses nababos ou quibabos da roça, que deviam vir aqui electricisar o seu luxo, proveniente do trabalho e sangue dos escravos.

Não é raro vêr-se nos Clubs Internacional e Girondinos, empregar-se estas terminologias de roça: *Nhó Lulú, empurre o dianho dessa bola; este cognac está aiva*

Do sorte que a nossa capital está reduzida a ser o antro de toda essa caipirada que, em vez de trazer o progresso e a civilisação, traz o atrazo e o escravagismo.

Barbaros por natureza e indole, educação e o diabo que os carregue, surram aqui os escravos, como se estivessemos em um sertão, e julgam que o dinheiro dá importancia a algum nesta capital.

Verdadeiros antipodas da civilisação, querem imitar o luxo *degagé*, natural nos filhos desta capital, e não é raro vêr-se uma pobre caipira trazendo pendentes nas orelhas immensos brilhantes, mais uma anquinha collocada na ilharga, em vez de ser no fim do suan.

Por vezes paramos de proposito em uma das lojas desta cidade para vêr esse carnaval constante, que percorre as ruas desta capital, digna de melhor sorte.

Entre os typões importados da roça, que veio a esta capital deslumbrar-nos com sua immensa fortuna, temos, não o major Batata, porque este vai ser objecto de um artigo especial; mas o major beijudo, já velho, escravocrata até aos ossos.

Esse typão, que a natureza marcou

dando-lhe um immenso beigo, capaz de servir de ligal a uma cangalha, era o homem mais barbaro para os escravos que teve o municipio de Jacarehy.

Lembra-nos que, existindo em uma chacara sua, naquella cidade, um escravo de nome Jacintho, casado com uma filha de nome Maria, e sendo administrador dessa fazenda um portuguez de nome José, engraçou-se este pela mulher de Jacintho e fez com que ella fosse a sua masia.

O infeliz escravizado, não podendo admittir que em sua cabeça, se bem que de escravo, nascessem verrugas de máu caracter, fugiu para a cidade e foi queixar-se ao beijudo major desse facto escandaloso

Outro qualquer homem de senso commum, que não tivesse todas as suas faculdades encerradas em um immenso beigo e nariz, teria attendido ás queixas do infeliz escravo

Mas o beijudo major, em altos gritos, fez sentir ao pobre escravo que casamento de negro não vale, e que não voltasse para a fazenda, iria amarrado.

Jacintho, desesperado por não encontrar justiça no mundo, voltou para a fazenda, assassinou o tal portuguez José e enforcou-se.

Fez bem, porque ao menos no outro mundo Deus fez justiça a Jacintho, mandando-o para o céu; ao passo que esse tal portuguez, de nome José, no inferno deve estar esperando o seu patrão major, que, cansado de tantas que tem feito, já dorme pelas ruas.

Outro qualquer homem teria sido protector da viuva de José portuguez; porém essa fera acabou, pondo para o andar da rua, a viuva daquelle que tinha sido assassinado por sua culpa.

Essa pobre mulher hoje vive nesta capital em casa do honrado leiloeiro Leal, que a recolheu por compaixão.

Perguntamos nós agora ao Zé-povinho: de que serve a fortuna desse beijudo?

No entretanto, se formos a qualquer reunião, dada por qualquer caipira rico, que hoje fórma a elite da nossa sociedade, havemos de encontrar necessariamente, arrastando por um dos mocotós, uma mulher carregada de brilhantes, essa fera, que teria mais cabimento se tivesse tanto dinheiro, para dan-

çar, que S. Paulo está completamente mudado, que esses escravocratas da roça, cansados de matar escravos á bordoadá e á fome, vieram trazer para esta capital costumes e conversas que nós nunca tivemos.

O dinheiro dessa gente de nada serve para o povo.

Portanto esses taes devem ser olhados com desprezo pelo Zé-povinho.

Libertos condicionaes

Consta-nos que, entre os escravos matriculados, foram tambem dados muitos libertos condicionaes, sob o frivolo pretexto de serem obrigados a servicos por alguns annos.

Não nos admira que na roça alguns collectores, quasi analfabetos, acceitassem á matricula pessoas nestas condições.

O que mais causa admiração é que nesta capital, onde o collector é formado, o sr. Ramos Perereca conseguisse matricular libertos como escravos de sua irmã.

Este facto está previsto na lei e tem punição especial para o collector, e no código se define o crime.

Ao Zé-povinho campineiro

Consta-nos que um tal Sebastião, preto, alto, magro, que foi escravo de Anna Ferraz de Sampaio, sogra de um tal Chico Bueno, que faz annos na secção competente, de sociedade com um mulato de bigode, de nome João Baptista, espalham pela cidade de Campinas que são agentes do redactor desta folha, e, como tal, andam os taes a comer dinheiro dos pobres escravos.

Não conhecemos o Zé povinho de Campinas, mas recomendamos esses dous patifes, e estou certo que farão justiça indo ao pelo desses dous tratantes.

Aqui em S. Paulo, affianço que esses sujeitos já estariam com os ossos reduzidos á salada.

De como o inspector do thesouro, querendo favorecer o dito, arranhou um par de botas para os senhores de escravos.

Pensam alguns que nesta capital só existem como escravos aqueles que estão matriculados actualm nte

E' um engano manifesto. Além dos escravos matriculados, em virtude da nova lei, ha muitas pessoas que, residindo nesta capital e possuindo aqui escravos, os foram matricular nos municipios, onde têm collocadas as suas fazendas.

De sorte que a providencia dada pelo inspector da thesouraria não tem outro fim senão—a defraudação da fazenda nacional, diminuindo o numero de contribuintes para o pagamento da taxa de escravos.

O coronel José Guedes, por exemplo, não deu nesta capital á matricula nenhum escravo. No entretanto tem em sua casa os seguintes escravos: Manoel Nazaria, Romana, Porfíria, e Maria milata, Joanna e Angelica.

Estes infelizes não estão matriculados aqui, mas em Mogy-mirim ou Araras, e comtudo o sr. coronel Guedes fica isento do pagamento da taxa.

Não, senhor! O Diario Mercantil não teve razão quando elogiou o inspector do thesouro, porque os senhores de escravos, residentes aqui, não pagam imposto no logar em que matricularam os seus escravos, porque tiveram o cuidado de pô-los como residentes em S. Paulo, e não pagam também aqui porque não foram matriculados aqui.

A matricula para o pagamento do imposto, quer geral, quer provincial, deve ser outra diferente da imposta pela lei de 28 Setembro de 1885, servindo no emtanto esta lei de base para qualquer tratantada que queiram fazer os senhores de escravos, com o fim de prejudicar os cofres publicos e o fundo de emancipação.

Nós teremos cuidado, com a nossa policia, de publicar um por um os nomes dos escravos que residem nesta capital, sem matricula.

crapula, no conventillo do Belisario, com seus eguaes frequentares dessa espelunca tolerada pela policia, retirase para Campinas, onde está o quartel geral dos capitães do matto.

Feita a historia deste patife, quebrámos a nossa penna para que não escrevesse mais contra ser tão nojento.

Que dentista?

No numero passado affirmámos que o sr. Bento Guimarães, com casa de fructas na rua de S. Bento, havia matriculado um escravo, de nome Antonio, com 17 annos, 7 mezes e 22 dias.

Euganámo-nos. Quem matriculou esse escravo foi o sr. Bento Guimarães, dentista, um sujeito que usa de uma sobrecasaca com duas pollegadas de rabo, podendo-se propriamente chamar jaqueta de babadinho.

Seria conveniente que o sr. Guimarães, com loja de fructas, accrescentasse a seu honrado nome algum outro sobrenome para não confundir com este dentista.

Que dentista! Conta os annos, os mezes, do pobre Antonio, e no entretanto declara a filiação desconhecida.

Pois si não conhece quem o pae ou mãe desse escravisado, onde achou o baptisterio para assegurar que Antonio tinha 17 annos, 9 mezes e 22 dias?

Si Antonio é filho de paes incognitos, não é escravo, porque no Brazil só são escravos os filhos de escravos.

Ora, reflectindo bem no assumpto, estamos certos que esse dentista, armado de um botião, extrahiu do seu senso commum esse baptisterio.

Que dentista! Santo Deus! E como ficou elle caladinho com seu escravinho!

Esse pretinho com 17 annos de idade, 9 mezes e 22 dias tem agua no bico. Vamos examinar a questão, a ver se extrahimos um dente do dentista.

CORRESPONDENCIA

Campinas, 26 de Abril de 1887.

BOLETINS

Aquella escrava que o sr. Estanisláu Ferreira fez casar com um escravo seu, sendo ella casada e vivo seu marido natural e legitimo, e as virtudes da mesma considerada morphetico—está de novo nua. Seu marido fugiu, e casou-se em uma cidade desta provincia, onde vive como liberto e muito senhor de seus narizes.

E que mais? Si o sr. Estanisláu Ferreira annulla casamentos, que muito é que seu escravo se julgue com equal direito?

A escravidão tem crendo, entre nós, toda a casta de immoralidades.

Os escravos continuam aqui a ser serviciados e a se libertarem no cemiterio; neste andar, em breve tempo, o municipio proclamará a sua emancipação plena, e completa. No entanto, o imigrante passa por nós e nos diz adens em busca dos sertões.

A nossa má fama afugenta o estrangeiro laborioso e honesto, com excepções dos que ficam na cidade com officios, e onde se julgam ao abrigo das atocidades dos grandes proprietarios. Em quanto isto succede, e o campo se enfraquece por falta de braços, o nosso celebre Collegio—CULTO A' SCIENCIA—annuncia que compra, em porção, PARASITAS DE QUALIDADE! Pois quem ainda maior collecção do que a que alli existe, ou quem obter especies novas pelo cruzamento?

Hontem chegaram aqui os elephantes da companhia equestre, que nos vem visitar; o povo, que acudiu á estação por curiosidade, recebeu-os com a mais cordial indifferença: esperava por cousa nova e digna de admiração;—os pachidermas aqui são bichos communs e muito conhecidos.

Os escravocratas daqui, os grandes senhores de corda e bacalhão, os benemeritos dos latifundios, os empobrecedores do solo e carnivoros da pelle preta, rugem e ameaçam. Os escravizados ou se deixam docementé enterrar, ou fogem-lhes optando pelos azares da fome, no matto, ás amenidades das senzalas. Os caboclos, capitães de matto, altamente remunerados, frequentam as estações de estradas de ferro, ou cruzam as estradas, em busca e péga dos fugitivos. Cria-se assim uma classe de vadios que o futuro terá de reprimir e emendar, e desde já, com sério perigo social, pois esta gente prima pela insolencia e pela crapula. A nossa casta é a guarda dos escravos suspectos do espirito de fugitivos; alli jazem elles por ordem de nossas autoridades, que lhes impõem a pena de prisão por não terem crime algum, excepto a queixa de serem torturados por seus senhores. Entre os

presos está uma louca captiva! O senhorio entendeu que, depois de enlouquecer essa misera com todos os requintes de maldade, devia, e era seu direito, lançal-a ás grades de uma prisão publica e a cargo da caridade municipal, que elle com tanto merito soube exercitar e comprehendere!

E os escravizados continuam, apesar do senhorio, a morrer e a fugir! E' como protestam contra esta sociedade que os reduziu ao maior dos aviltamentos.

No mez de Fevereiro do corrente anno (8) um fazendeiro desta levou a seus LATIFUNDIOS um advogado para discursar a seus escravos e convencel-os de que não deviam fugir. O advogado botou o verbo e fez obra de mestre. Desde então os escravos têm fugido em massa, e o terreiro está quasi deserto!

Milagres de eloquencia escravagista! Este advogado deveria ir discursar por todo o municipio, ficando as suas despesas a cargo do abolicionismo! Também o sr. exigia a sua eloquencia, dos pobres escravos, infiltraados no terreiro, e do sangue das nadadeiras de um

de serviços até que seu senhor pagasse as suas dividas! Os escravos ficaram espavoridos e terrificados, e lançaram-se ao matto!

Não se podia esperar outra cousa.

Acha-se em Campinas o exm. sr. conde de Tres-Rios, em companhia de sua exma. sra. S. exc. veiu assistir ao casamento de duas netas suas, filhas do major João Franco de Andrade.

A vinda de s. exc. a Campinas é uma lição de humildade a muitos e de decencia á outros tantos.

A fabulosa riqueza do nobre conde dá-lhe ensanchas a larguezas e faustos com que os nossos humildes camponios não podem concorrer:—limitam-se a dis-entir então o papel de candatarios preferidos. Humilham-se então, e confessam a sua miserabilidade, mas no intimo consideram-se alguma cousa e começam a pensar que, além do dinheiro, ha o que se chama a alma e a superioridade moral. Pobres campezinos! A metaphysica do dinheiro e do espirito ha de dar cabo de vós, como daes cabo da pobre pelle preta!

O sr. conde, fazendo casar a sua primeira neta, deu uma lição de mestre á imprensa de Campinas:—não a contidou para as botas. Também a imprensa vingou-se cruelmente do desaso do grande LAND-LORD:—não noticiou o faustoso successo do dia.

A imprensa local está habituada o convitos para tudo; um assentado o direito de comer e beber á custa alheia, pagando em noticias mentirosas. O sr. conde veiu desmamal-a do vicio, sem o emprego sequer da babosa ás tetas.

Lição de humildade muitos e de decencia a outros tantos.

SPARTHACO.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Participamos ao Zé-povinho que o Antonio Americo faz annos em Campinas, de momento em momento.

Que no mesmo logar fazem annos juntos o preto Sebastião e o mulato João Baptista.

Que em Jundiaby faz annos o caboclo Chico Bueno, republicano de borra.

Que faz annos em Campinas, para variar, a justiça, por atacado e a varejo.

Que em S. Carlos do Pinhal faz annos Leopoldo do Prado Leme.

Que em Campinas, na fazenda denominada Monte-Alegre, faz annos Floriano Antonio de Moraes, fazendo de vez em quando no Bom-Jardim, districto de Itatiba.

Que em Campinas também faz annos o Manecão.

Que nesta capital faz annos o Bento Guimarães, dentista.

Que em Santo Amaro faz annos o Felipe Aureas Delaborde.

Que nesta capital faz annos o major Batata.

Que no Tietê faz annos o Chiquinho de Toledo com bacalhão no girão.

Que em Jacarehy faz annos o ajudante Braga.

Que na Limeira faz annos o republicano Vergueiro e seus escravos.

Que na mesma cidade faz annos o Evaristo.

Que na mesma cidade faz annos o Manoel.

Que nesta capital fazem annos o Joaquim Caipira e o commendador B-A-B-A seo elephante.

Que fazem annos nesta capital os republicanos com escravos.

Que em Santos faz annos o alferes Claudio, inglez de Guiné.

Que o major Felismino ou Felisbino fica esperado com a sua terça parte emquanto faz annos o seu cunhado Paulo Dias, com outra terça parte.

ALBUM ABOLICIONISTA

D. Jesuina Branca de Oliveira, em Campinas, alforriou, sem onus, uma sua escravisada.

—No Espirito-Santo do Pinhal, com a quantia de 3000, producto de uma sub-

nomenagem á memoria de José Bonifacio, foi manumittida a escravisada Maria, do espolio do finado Francisco Vinhaes.

—Diversas companhias de seguro, na Corte, concorreram para a liberdade de um escravisado que se havia engajado como praça do corpo de bombeiros.

—D. Mathilde Palmeiro Barreto, na Corte, libertou uma sua escravisada.

—O dr. Luiz de Ramos Figueira, em Paranaquá, libertou todos os seus escravizados, em numero de quinze.

—O major Manoel Ricardo Carneiro, na mesma cidade, deu liberdade aos seus dous unicos escravizados.

—O Banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro libertou o escravisado Luciano, de 27 annos, pertencente á fazenda S. Roque, na Parahyba do Sul.

—O coronel Fernando Antonio de Lemos, na provincia de Minas, declarou livre uma escravisada.

—O commendador Antonio José Ferreira Martins, em Campos, alforriou um escravisado.

—Em Guaratinguetá, por occasião do consorcio do sr. Manoel Barbosa de Carvalho com a sra. d. Maria do Carmo Rangel de Barros, foram concedidas quatro cartas de liberdade.

—O sr. Venancio Correia de Paula Viana, em Campinas, libertou uma escravisada de Antonio Augusto de Paula, indemnizando-o da quantia de 600\$.

—D. Maria Augusta do Amaral Franco, em Bragança, deu liberdade, mediante 500\$, á sua escravisada Elisa.

—Foi declarada livre, por não ter sido matriculada, a escravisada Anna, do acervo do finado Francisco José de Andrade Junior, no Amparo.

—A viscondessa de S. João da Barra, para festejar o seu anniversario natalicio, libertou, sem condição alguma, dezeseis escravizados.

—D. Maria Flora Caldeira, na Diamantina, alforriou uma sua escravisada.

—O sr. José Antonio de Faria, em Piracicaba, libertou, sem onus, um seu escravisado.

—O sr. Florencio Soares Moniz, em Itatiba, libertou, conditionalmente, dous escravizados.

—Os srs. Francisco José do Amaral e Sabino Ferreira Braga, na mesma cidade, alforriaram, sem onus, uma escravisada.

—Por morte de Severino Manoel das Dôres, na Bahia, ficou livre o seu unico escravisado.

—O sr. José Candido Duarte Silva, em Santa Catharina, libertou uma escravisada.

SECÇÃO PARTICULAR

Declaração e protesto

O abaixo assignado declara que, tendo recebido de Carlos Spitz procuração irrevogavel para vender os terrenos na Villa Macuco, que lhe são pertencentes, protesta desde já contra qualquer venda que se tenha effectuada dos ditos terrenos em 1...

como tendo, requerido em tempo ao juiz a citação do leiloeiro para sustar o leilão, toda a venda é nulla e contra a ordem do exm. sr. dr. juiz de direito civil.

Declaro mais que pretendo em juizo competente propôr a acção respectiva para annular a venda dos terrenos em questão e salvaguardar todos os seus interesses, pelo que protesta ainda mais contra qualquer alienação que o mesmo Carlos Spitz quicra fazer, visto não poder mais prevalecer a escriptura de venda, por não terem sido cumpridas as clausulas nella estipuladas.

Santos, 25 de abril de 1887.

João Borges Vieira.

ANNUNCIOS

PROPAGANDA SEPARATISTA SÃO PAULO INDEPENDENTE

POR MARTIM FRANCISCO

500 RS.

Em todas as livrarias

O P... natural da ilha de Madeira, aqui chegado perto de quinze dias, achando-se devidamente habilitado para leccionar estudantes de aula primaria e secundaria, nas linguas portugueza, latina, franceza e ingleza, offerece os seus prestimos nesta capital, São Paulo, Imperio do Brazil, algum moco porém que pretenda inscrever-se para tal fim, dirija-se ao annunciante actualmente residente na Santa Casa de Misericordia ao Arouche a fim de com elle tratar sobre tal negocio em questão fixando-se logar para o mesmo fim, e as horas competentes para tal miater.

HOTEL BRAGANÇA

1-LARGO DA SÉ-1

ENTRADA PELO CAFÉ GIRONDINO

Os proprietarios deste estabelecimento participam ao respeitavel publico desta cidade receberam directamente de sua familia de AMARES, Portugal, um vinho virgem especial, pelo que convidamos os nossos amigos e freguezes, em geral, a visitarem este estabelecimento. Achando-se elle collocado em um dos melhores pontos desta cidade e prompto a servir todos os nossos visitantes que nos dar a honra, tendo para esse fim mandado vir da Europa um excellente cozinheiro, que nada deixará a desejar aos mais appetitosos dos freguezes.

Recebemos também pencionistas internos e externos, por preços muito razoaveis. Também temos comida avulsa, pelos seguintes preços:

Almoço, 800 réis jantar 1000; vinho, garrafa, 1000

A' noite são sempre encontradas as boas petisqueiras, papas á portugueza, e excellente angü e tudo o mais que o freguer possa desejar.

Recebe-se qualquer pedido pelo telephone n. 12

ABERTO ATÉ UMA HORÁ DA NOITE

A principiar de hoje em diante

HOJE! HOJE! HOJE!

Os proprietarios.

Bragança & Comp.

# A La Belle Jardinière



22\$000

Pela quantia acima terá o freguez um magnifico costume de panno preto, fazenda bem acabada á ultima moda.

14\$000

Um elegante costume diagonal—para creanças desde tres annos para cima.

Enorme Sortimento

DE  
GRAVATAS

18\$000

Uma caixa com seis camisas brancas, sem punho e sem collarinho—fazenda superior—importado directamente da Europa.

A LA BELLE JARDINIÈRE

A. Lino & Comp.

EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

RUA S. BENTO 30

S. PAULO

## A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

### Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

### Industria Nacional

Só na casa Pomona Biscoutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÃES

LARGO DO MERCADINHO N. 8

Nova fabrica de caixa de papelão

DE

Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE BONIFACIO, 13 (Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flôres artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo,

S. PAULO

### PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

escolho sortimento de roscaes, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de molhados, como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

### Quitandeiro

Precisa-se de um ; informa-se nesta typographia, das 7 ás 10 horas da manhã.

### AMA

Precisa-se de uma ama que gose boa saude e sem filho informa-se nesta typ.

## GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.

Especialidade em cobertas de zinco, cobre e chumbo, para terraços e armazens, etc., etc.